

Nota de apresentação

1. Este livro reúne dezassete das comunicações que foram apresentadas à Conferência Internacional «*Dois séculos de constitucionalismo eleitoral em Portugal (1820-2020)*», organizada pelo CEJEA (Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais) e pela Universidade Lusíada – Norte (Porto), no dia 24 de setembro de 2020, para assinalar o bicentenário da Revolução Liberal em Portugal.

Tendo a Conferência sido inicialmente programada como um evento presencial, a pandemia do Coronavírus (COVID-19) obrigou a optar pela sua realização à distância (em vez de um incerto adiamento), mediante a apresentação das comunicações em formato *PowerPoint-Vídeo* e a sua disponibilização ao público *online* – cf. o site <http://www.ulusia-da.pt/constitucionalismoeleitoral>.

2. Este evento académico integra-se na linha de investigação científica «*Teoria e História Constitucional*», no âmbito do CEJEA (Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais), unidade orgânica de I&D das Universidades Lusíada. Por via de um protocolo acordado, no dia 18 de julho de 2019, entre a Universidade Lusíada - Norte (Fundação Minerva) e a Câmara Municipal do Porto, a conferência passou também a fazer parte do calendário das comemorações do bicentenário da Revolução de 1820 promovidas pela edilidade portuense ao longo do ano de 2020.

Tendo como cenário de fundo a evocação dos dois séculos da revolução constitucional de 1820-1822, o encontro científico ficou subordinado à temática das eleições e da representação política, desde as eleições relativas às Cortes tradicionais (séculos XIII-XIX) até às eleições constituintes, parlamentares e presidenciais modernas (séculos XIX-XX).

3. A escolha do tema deveu-se a duas razões fundamentais: (i) as eleições foram ao longo de séculos e continuam a ser na atualidade o principal instrumento da democracia representativa e de manifestação do ideal da soberania popular, sendo o seu estudo essencial para compreender o funcionamento e a evolução dos sistemas políticos; (ii) as eleições constituintes de 1820, em especial, marcaram uma revolução na representação política nacional, pondo fim ao antigo sistema de convocação das Cortes medievais, substituindo a representação política separada dos três “braços” do reino (clero, nobreza e povo) pela representação unitária da Nação, estendendo o direito de sufrágio a todo o império luso (incluindo o Brasil e demais territórios ultramarinos) e alargando a base eleitoral a um sufrágio (masculino) praticamente universal.

Em 1820, Portugal entrou na era do parlamentarismo moderno!

4. Por isso, consideramos que este encontro científico deu um importante contributo para a história constitucional e política do País, nomeadamente quanto às eleições das suas assembleias representativas ao longo do tempo, assim como do Presidente da República na era republicana inaugurada em 1910.

Além de permitir a internacionalização do encontro, a participação de vários académicos estrangeiros proporcionou a necessária perspetiva comparada.

É também de assinalar a contribuição dos investigadores da UNL, testemunhando o vigor da linha de investigação acima referida.

Embora algumas comunicações não se subordinem estritamente ao tema das eleições, elas abordam temas conexos que ajudam a evocar o bicentenário da Revolução de 1820.

5. A nossa última palavra é de profundo agradecimento a todos quantos, apesar das condições adversas, contribuíram para a realização do evento e a publicação deste livro de atas. Sem qualquer ordem de preferência, agradecemos aos membros do comité científico, aos conferencistas, ao CEJEA, à Câmara Municipal do Porto, na pessoa do seu presidente, o Dr. Rui Moreira, pelo acolhimento e apoio institucional e financeiro que dispensou a esta iniciativa, e, por último, à editora da

Universidade Lusíada, pela publicação desta obra.
A todos, o nosso *Bem Hajam!*

Coimbra e Braga, 15 de fevereiro de 2021

Os coordenadores:

Vital Moreira

José Domingues

DOI: <https://doi.org/10.34628/ke01-r598>

